



Vitória Rodrigues Porto*

há um buraco no meu peito
onde o silêncio tintila
onde algo se manifesta
e eu digo: fique aí, não se amostre
não agora, por favor
e por favor, não fique triste
aguenta mais um pouco, só...
há um buraco no meu peito
onde o silêncio se faz voz
e eu tento calar o eco
entornando conhaque e gin
mas me encho encho encho encho
me embriago e então lembro:
ninguém engana o vácuo
há um buraco no meu peito
onde o silêncio grita
esse nada ecoante abriga
um monstro gigantesco
que me devora por dentro
e eu digo: ok, tudo bem amigo
te libero por uns instantes
há um buraco no meu peito
onde agora está preenchido
por um vácuo existencial que
transborda solidão na sala
o monstro está ali; papel na mão
abruptamente se aproxima
e diz: faça sua parte, colega
o monstro volta para o meu peito
mas agora se aloja quieto
me deixou jogado no chão
com papel, caneta, O vazio,
e uma experiência brutal e infundante do nada e desse
nada verte o tudo
e o tudo se transforma em palavra
meu coração esburacado se exaure na escrita na
página branca pulsa meu silêncio um silêncio
ensurdecador e ecoante que alimenta o vazio faminto
a escrita me persegue, me salva, me cria
é bom o suficiente para me fazer chorar
mas eu não choro, e tu, monstro?

* Graduada em Letras-Português na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: vih05porto@gmail.com